AFINAÇÃO JUSTA NO CANTO A CAPPELLA RENASCENTISTA[1] - uma ferramenta possível para a performance da música antiga.

Grasieli Cristina dos Santos[2]
Valeria Maria Fuser Bittar[3]

1 Vinculado ao projeto "Músicos, Música e Instrumentos: investigação da performance na música histórica e na música popular tradicional".
2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música - CEART - bolsista PROBIC/UDESC.
3 Orientadora, Departamento de Música - CEART – anima@animamusica.art.br

Esta investigação é organizada e exposta, primeiramente, a partir do reconhecimento dos sistemas de afinação utilizados na performance da música escrita na Europa entre os séculos XV e XVI para que, num segundo momento haja a experimentação em performance deste repertório. Neste caminho de duas vias, reconhecemos com o desenrolar deste projeto de pesquisa que a compreensão de um ou mais sistemas de afinação e as complexidades de suas proporções matemáticas será completa quando houver a prática musical – lugar da vivência e da experiência performativa. Tal posicionamento será amplamente justificado pelo teórico e performador de música antiga, R. W. Duffin em seu artigo *Just Intonation in Renaissance – Theory and Practice*, onde será esclarecido também que não seria possível compreender a teoria musical sem a experiência da performance (Duffin[1], 2006, p.3). Reforçando os postulados de R.W. Duffin, lançamos mão dos breves tutoriais dos músicos Rotem, Kirschenbaum e Keller que indicarão que, quando interpretamos repertório europeu histórico, usamos como uma das ferramentas de trabalho interpretativo o reconhecimento e a prática de temperamentos distintos, de acordo com o período do repertório em questão, que participará de um conjunto de demais ferramentas dentro de uma "mentalidade" circunscrita por fronteiras histórico-culturais específicas. Para os autores, o território modal ou tonal da obra, bem como a interdependência destes junto ao sistema de afinação e a construção melódica (horizontal) e harmônica (vertical), são pressupostos que nos aproximam historicamente e culturalmente do fazer musical de um período e que determinarão bases para o aprofundamento da interpretação. Como fundamento deste posicionamento interpretativo está o pressuposto que que toda música irá operar em diversos sistemas de distribuição dos sons, logo os territórios históricos de cada música têm suas bases em sistemas específicos de uma época e de um lugar. O resultado sonoro de um repertório interpretado com bases no sistema de afinação justa pode trazer como característica uma sonoridade diversa, mais aberta, percebida com mais clareza na apreciação e performance. Rotem, Kirschenbaum e Keller (2006) afirmam ainda que todos os temperamentos, por definição, contêm imperfeições internas e fazem uso de intervalos impuros. Temperamentos são facilmente aplicados a, instrumentos de afinação fixa (piano, cravo, órgão), ou semi-fixa (cordas friccionadas). No entanto, a partir da performance, trouxemos para este projeto de pesquisa a seguinte questão: "como aplicar o sistema de afinação justa ao repertório vocal sem acompanhamento já que os cantores não têm como fixar sua afinação e dependem exclusivamente de sua percepção,

[1] R. W. Duffin. Just Intonation in Renaissance Theory and Practice. Music Theory Online (MTO) 12, 3 (2006). Diálogo em que o autor expõe as orientações dos teóricos da Renascença sobre a viabilidade ou não do uso do sistema de afinação justa para a performance.

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

técnica vocal e equalização timbrísticas, todas variáveis". Como comentado brevemente no início deste texto, torna-se fundamental, num primeiro contato com o repertório, um processo analítico tanto da estrutura melódica, quanto da estrutura harmônica, o que direcionará o intérprete à escolha do sistema de afinação a ser utilizado. Num próximo momento, sugere-se uma série de práticas construídas com a intenção da ampliação da atenção e percepção tanto auditiva quanto corpórea no que diz respeito à emissão da voz. Partindo-se da emissão vocal utilizada cotidianamente, com base no canto desenvolvido para o repertório do século XIX, em parte, o repertório dirigido à ópera do período Romântico e longamente naturalizada, traz-se como um dos objetivos desta pesquisa, propostas de experiências de âmbito perceptivo que, partem de comparações desta maneira de emissão com outras maneira de emissão e suas influências na realização destes sistemas de afinações já não mais utilizados no repertório vocal dos séculos XIX e XX. Nota-se também que os grupos musicais que trabalham na investigação perceptiva das diferentes possibilidades de emissão vocal, não necessariamente com uma única possibilidade "naturalizada" nos padrões do Romantismo e da música tonal, como por exemplo, a utilização contínua do "vibrato" como constitutivo do som, aprofundam-se profissionalmente na performance da música medieval, renascentista e, inclusive, da música contemporânea (Havrøy, 2013).

Essa pesquisa segue com o objetivo da prática da afinação justa na música vocal do Renascimento a partir de estudo e prática de repertório histórico. Através de investigação documental faz-se necessário encontrar o máximo de subsídios de aplicações e experimentações da afinação justa, quando não contamos com o apoio de instrumentos de afinação fixa. Por intermédio da atuação musical pretende-se esclarecer como viabilizar o sistema de afinação justa, bem como propor procedimentos tais como trabalhos que poderão ser feitos, num primeiro momento, através do reconhecimento perceptivo, utilizando as propostas de Duffin (2006), Howard (2007), Havrøy (2013) e Pierson (2005). Concomitantemente, serão propostos trabalhos de reconhecimento físicos não somente da cavidade bucal, face e de exercícios respiratórios, mas também do corpo como um todo para a emissão do som e do corpo como espaço da memória corporal do som emitido.

Inicialmente, objetivava-se a performance da obra a três vozes "Vergine Bella" de Guillaume Dufay (1397-1474), para o laboratório desta pesquisa. Entretanto, a performance em trio não seria possível, devido a pandemia de Covid-19 e período de quarentena, desde março deste ano. Optou-se então pela performance de uma das *canzonets* de Thomas Morley: *I goe before my darling*[2], para 2 vozes. Por não ser possível encontros presenciais entre orientanda e orientadora, o ajuste de afinação e verificação de sua real aplicação tornam-se um desafio. Iniciamos o processo analítico da obra para estabelecermos suas relações harmônicas e tomarmos decisões acerca das estratégias de afinação. O desafio nesse momento é atestar a exatidão da prática do sistema de afinação.

Encontramos recentemente dois aplicativos para sistema *android* que podem ajudar nessa verificação: *Just Intonation* desenvolvido por Stange, Wick e Hinrichsen da Universidade de Wurzburg (Alemanha), *Vocal Pitch Monitor* (Shitaya Taito-ku, Japão) e afinador regular. Até o momento, contamos com as pesquisas acima citadas.

O material, proposta de prática e análise utilizados poderão servir de base para a orientação nos procedimentos práticos e performáticos do repertório renascentista. Para a performance da *canzonet* de Thomas Morley para duas vozes, conta-se com uma acadêmica voluntária do curso de música conjuntamente com o AULOS - Núcleo de Flautas Doce da UDESC, que

[2] Cantvs of Thomas Morley: the first booke of canzonets to two voyces. London: Thomas Snodham, 1619. Disponível em: https://imslp.org/wiki/Special:ImagefromIndex/409302/oefp

também faz parte do projeto de pesquisa Músicos, Música e Instrumentos, coordenado pela professora Valeria Bittar.

Palavras-chave: Afinação justa. Canto. Renascença.